



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Marco Antonio Pasqualini de Andrade
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

A Galeria Whitechapel e a internacionalização da arte brasileira: duas exposições

A comunicação trata de duas exposições de arte brasileira realizadas na Galeria Whitechapel, em Londres, Inglaterra, nos anos de 1945 e 1969. A primeira, denominada Modern Brazilian Paintings Exhibition, reuniu 168 desenhos e pinturas de 70 artistas do Brasil, doadas para serem vendidas em benefício da Royal Air Force Benevolent Fund. A mostra trazia também 162 fotografias sobre arquitetura que constituíram a exposição/livro Brazil Builds. Já a segunda constituiu uma retrospectiva da obra de Hélio Oiticica, acompanhada de uma proposta nova, o ambiente Éden, conhecido também como Whitechapel Experience.

A Galeria Whitechapel foi inaugurada em 1901, com um projeto de Charles Harrison Townsend, constituindo uma das mais antigas galerias de arte públicas de Londres e visava levar cultura e educação para a área degradada de East London. Em sua história, a instituição abrigou mostras importantes, como Guernica, de Picasso, em 1939, as primeiras exposições na Inglaterra de Pollock e Rothko, e a mostra que deflagrou a arte pop, This is Tomorrow.

É possível perceber que a galeria teve (e tem) um papel de certa forma diplomático, na medida em que estabelece relações internacionais importantes com outros países. Por outro lado, desde sua fundação demonstra um compromisso com a arte contemporânea, expondo tendências e artistas significativos de cada época.

Considerando esses aspectos, é possível construir hipóteses sobre as duas primeiras mostras brasileiras na Whitechapel, tentando verificar em que medida constituíram estratégias políticas de internacionalização da arte nacional, e qual a recepção ou resultado de tais iniciativas.

A exposição de 1945, por sua própria estrutura, aliando Brazil Builds a uma seleção pautada no modernismo das décadas de 1930 e 1940, já demonstra o caráter deliberadamente ostensivo da propaganda cultural da era Vargas.

Porém, a presença de Oiticica, em 1969, em plena ditadura militar e no contexto do A.I. 5, parece estranha, e convida a uma investigação mais detida e reflexiva.

A partir de uma pesquisa de campo no arquivo da Galeria Whitechapel, tenta-se desvendar como a mostra de um artista experimental, polêmico e irreverente tenha obtido apoio financeiro e logístico do governo brasileiro.

Por outro lado, colocar-se-ão em questão as manifestações críticas diante das duas exposições, tentando verificar sua recepção, e portanto o efetivo efeito de internacionalização da produção brasileira no contexto da Inglaterra.